

(1665) Robert Hooke. **Micrographia**, or *Some Physiological Descriptions of Minute Bodies made by Magnifying Glasses*.

Da Resistência dos Monstros: a câmara de expurgo por anóxia

Aida Castro

Auditório da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
12 de Janeiro 2010

1: Programa Rede de Residências: Experimentação/
Arte, Ciência e Tecnologia/ 2ª Edição. Direcção-Geral das Artes e Ciência Viva.

2: Sobre a articulação Arte e Ciência.

3: *Da Resistência dos Monstros: a câmara de expurgo por anóxia.*



Vampyroteuthis infernalis Ch. 41.

Vampyroteuthis Infernalis (Vilém Flusser e Louis Bec)

1: Programa Rede de Residências: Experimentação / Arte, Ciência e Tecnologia/ 2ª Edição. Direcção-Geral das Artes e Ciência Viva.

Objectivos:

- a) Estabelecer um sistema de apoio à formação artística, à mobilidade intelectual e à descentralização dos focos de formação e criação artística, apoiando a realização de actividades artísticas em centros de investigação científica e tecnológica;
- b) Potenciar situações que estimulem a inovação e criatividade na investigação científica e tecnológica;
- c) Divulgar junto dos vários públicos o trabalho conjunto de artistas e cientistas.

As residências artísticas do Programa implicam o desenvolvimento de um projecto artístico a realizar numa das instituições da rede de instituições científicas de acolhimento.

Neste caso, a **Instituição Científica de Acolhimento** é a **Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa**.

Mais informações: <http://www.dgartes.pt/artecienciatecnologia/redederesidencias.htm>

2: Sobre a articulação Arte e Ciência.

- Na contemporaneidade os domínios arte e ciência (re)aproximam-se e estão, de facto, em voga como domínios articulados.
- Mas, na verdade, essa aproximação é histórica. Bastaria lembrar autores como **Leonardo da Vinci (1452-1519)**, **Étienne-Jules Marey (1830-1904)**, os quais produziram conhecimento sem o complexo fragmentado de disciplinas.
- A divisão dos saberes e das experiências do conhecimento é essencialmente Moderna, e pode advir de uma necessidade de especificar campos e pormenores infinitos, assim como da necessidade de separar “modos de ver e analisar o mundo”.
- Na actualidade e face ao desenvolvimento tecno-científico pós-revolução industrial, a arte, através dos seus agentes, quer-se aproximar do “laboratório” onde tudo isto se passou e se passa.
- Aliás o próprio modo de fazer arte também se ajusta a uma espécie de prática laboratorial e de investigação. A palavra “ateliê” tem vindo a ser substituída por “laboratório”, no sentido de ser um lugar onde se experimenta, onde se cria, onde se investiga, mas fundamentalmente onde se cruzam e se debatem vários saberes. A actividade artística contemporânea é ***extradisciplinar***.
- Por ***extradisciplinar*** não queremos entender a necessidade absoluta de sair do seu âmbito e assunto mas antes a vontade, sobretudo do artista, de inquirir rigorosamente outros terrenos.

3: Da Resistência dos Monstros: a câmara de expurgo por anóxia.

a) Na Biblioteca está instalada a tecnologia da câmara de expurgo por anóxia.

Uma câmara de expurgo com gerador de azoto para desinfecção de **bens culturais e objectos de arte** que serve a Biblioteca e o Departamento de Conservação e Restauro da Faculdade.

Nesta câmara são frequentemente colocados **livros e objectos de valor patrimonial** para que lhes seja retirado o “bicho”. (na maioria insectos)

Esta tecnologia resume-se cientificamente à diminuição dos valores de oxigénio e à inserção de valores elevados de azoto dentro da câmara.

Pergunta:

Quais os organismos que resistem à tecnologia da câmara de expurgo por anóxia?

Os ovos e as larvas dos insectos resistem a essa tecnologia?





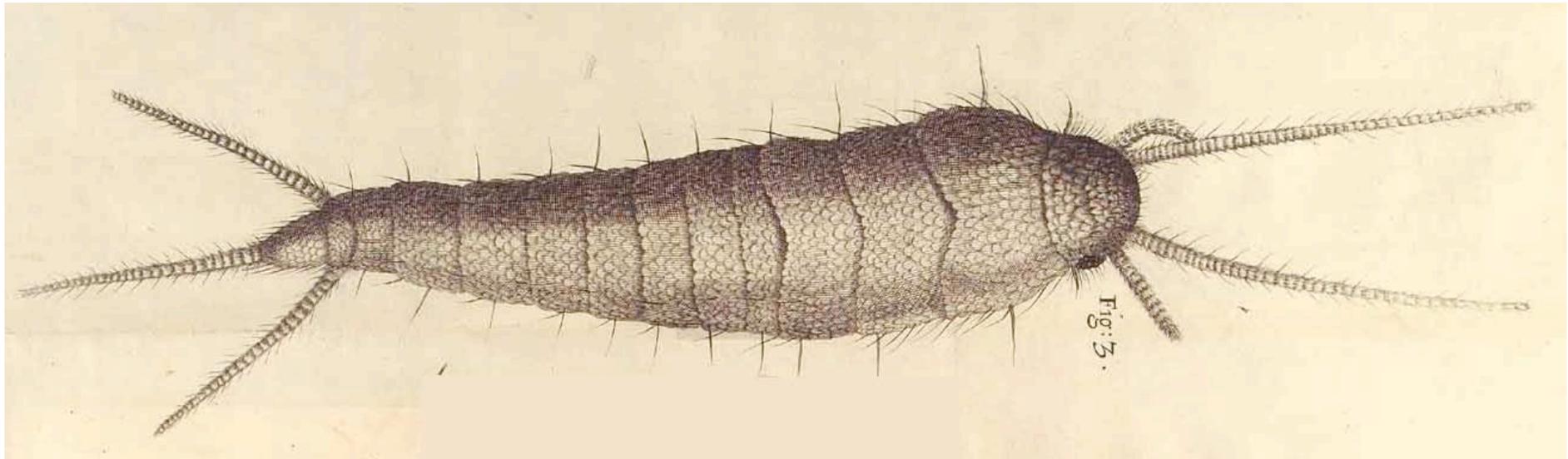




cours du soleil, en le
trois à l'année, se conformant au cours de la
Lune; en sorte que les douze cens ans de regne
de chaque Dieu, se réduiroient à douze cens
mois, ou cent ans. Que dans la suite les Egyp-
tiens ayant fait leurs années de quatre mois, ils
avancerent que leurs Rois avoient régné chacun
au moins trois cens ans, qui font douze cens
mois ou cent ans. De cette sorte on réduisoit à
une durée raisonnable, l'excessive antiquité des
dynasties Egyptiennes. Censorin (b) assure que
l'ancienne année Egyptienne n'étoit que de

Diodor. Sicul. l. 1. | (b) Censorin de die na-
p. 5. Vide & Plin. l. 7. | tali. c. 19.
3. & Solin, c. 1.

G ij



(1665) Robert Hooke. **Micrographia**, or Some Physiological Descriptions of Minute Bodies made by Magnifying Glasses.

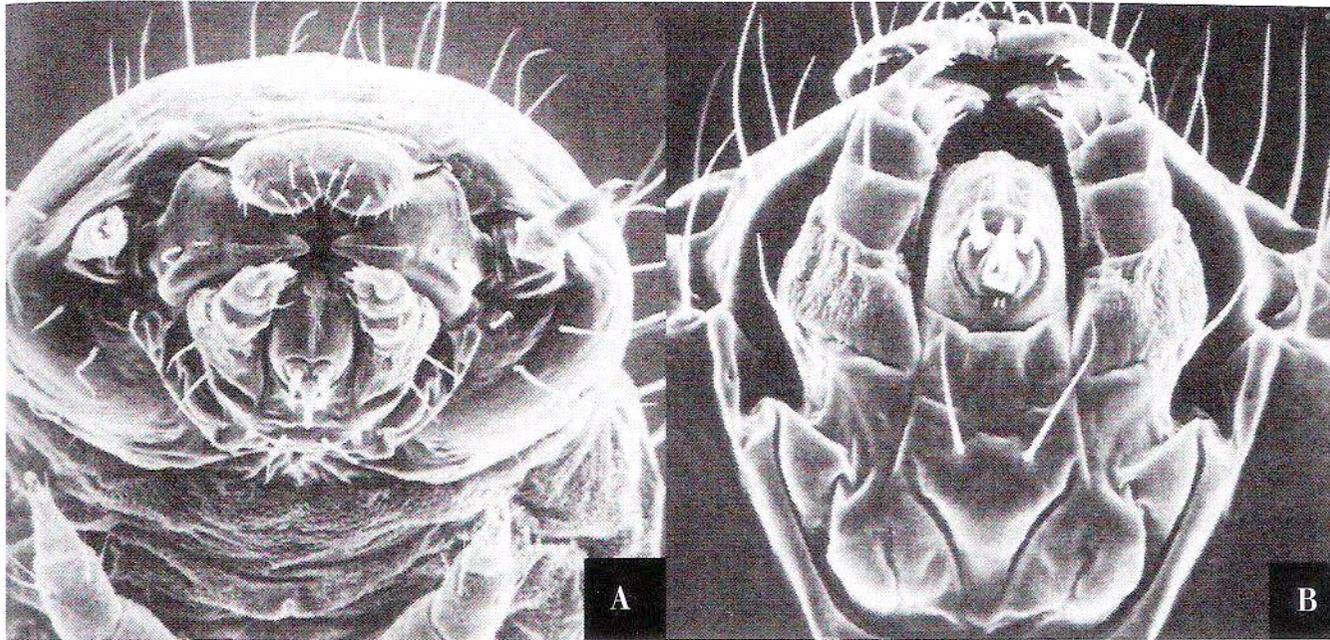
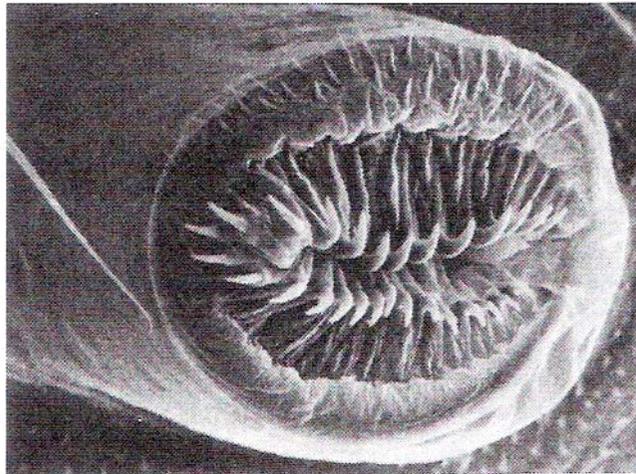


Figure 7.4. Scanning electron micrographs of the mouthparts of the larva of *Tinea translucens* Meyrick. A shows the frontal view with the mouth cavity surrounded by the bottom spinneret and the maxillae at its sides, and the top labrum, below which are the paired mandibles. Small antennae are at each side of the mandible. B shows details of the spinneret and paired maxillae (from Davis, 1987, with permission).



V. Heritage Eaters. Cap. *The Larva: The Eating Machine*, p. 39

b) A expressão trivial “o bicho” é neste projecto substituída pela expressão “**Monstro**”:

- Uma troca necessariamente inspirada pelas gravuras científicas de Robert Hooke, nomeadamente do seu conhecido livro *Micrographia* (1665), onde foram representados insectos a uma escala muito ampliada dando-lhes a aparência de Monstros.
- Uma troca que suscita também a possibilidade de considerarmos esses “bichos” como verdadeiros Monstros de deterioração que deixam marcas próprias no património cultural.
- A questão subjacente será a da “natureza” aparecer como ameaça potencial às nossas coisas fabricadas.

É neste âmbito que o projecto desenvolverá um trabalho mais teórico que justifica a colaboração com a **Secção de História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia** no âmbito da investigação *O Singular e o Monstruoso na História da Ciência* sob a orientação da Professora Doutora Palmira Fontes da Costa.

Conclusão:

O Projecto que proponho para esta residência de 7 meses implica a interligação entre três contextos:

1: A “câmara de expurgo” da Biblioteca como espaço tecnológico cujos procedimentos e mecanismos podem ser estudados e registados. Imagens que procuram definir também uma sensibilidade ao diagnóstico científico, delineando uma “estética do Monstro”.

2: A colaboração com o laboratório de Biodeterioração do Departamento de Conservação e Restauro prende-se com a questão científica da identificação do “Monstro”, na qual se revelarão imagens.

3: A colaboração com a Secção de História e Filosofia da Ciência e da Tecnologia relaciona-se com o estudo da figura do “Monstro” na história e na ciência, e, inevitavelmente da sua problematidade enquanto ser imaginário, simbólico e real.

Concretização da investigação teórico-prática:

A compilação de um livro: uma edição de autor.

A ideia de “mise-en-livre” como possibilidade de aplicar e dispor conteúdos num suporte montado, conclusivo e desenhado.

Uma exposição enquanto montagem e possibilidade de compor os vários objectos produzidos em residência, no sentido de apresentar o universo de pesquisa.



O Tormento de St. António de Michelangelo, pormenor



Jardin das Delícias de Hieronymus Bosch, pormenor.